

Elaine Pauvolid

poemas de **O silêncio como contorno da mão** (2011)

Voa que é côncavo o pensamento.

Noite

A madrugada é só
O som de meus passos
Minha risada à espera
De garrafas de chegada
Talvez a que tarda
Seja algo de mim, que aguarda.

O que sobra é a falta

Parte

Eu não sou forte
não sou mais que posso
e não posso nada
que não seja parte.
Eu não sou forte
não sou mais que posso
e não possuo nada
que não me seja parte.

Os sapos procuravam
partes cheias de silêncio

Sob instinto silenciavam

Partes cheias de silêncio
Os sapos encontravam.

Coração canino

“A morte é um cavalo seco”

Ivan Junqueira

A solidão é uma ave esquálida,
suas penas são parcas.
Possui um bico afiado,
capaz de sangrar duras carnes.
Não gosta de pessoas fortes,
nem gosta de pessoas fracas.
Parece que carrega um mistério e um brilho.
Não ousaram cortar-lhe o pescoço,
também nunca ousaram amá-la de fato;
é um bicho que carrega mágoas.
Costuma andar pelos meios alagadiços
e, apesar do que todos dizem por aí,
a solidão possui um coração canino.

Irmãos

Tenho saudades daquela partilha
Irremediavelmente irmãos.
Gostar de estar junto
e brigar por tudo.
Fazer desgostar por puro gosto
e lutar pelo amor dos pais.
Esfregar o estado soberano
no pobre rejeitado
e vê-lo compreender tudo num átimo
estourando em revanche,
para logo estarem os dois apartados:
iguais de novo.

Anátema

Palavra corpo pedra poema
esfera densa sobre cais
voz esquecimento
prenhe de transparência
tece, abandona, qual nome, assoma.
Sem glórias, só prenome,
voz, interlocutor constante.
Cega, fala, canta e dança
refaz-se toda noite

cossustância em versos aristocráticos,
desconexo sobre rio ferruginoso,
todas dores do mundo
à espera do salto

não se apagam as luzes do outro lado
e ainda que não haja luz
sempre haverá alguém sem dormir
por testemunha

O silêncio como contorno da mão

Ao silêncio o vasto e lento não
o contorno como solução da mão
o silêncio como contorno da mão
o verso, a fronteira, o nunca
senão contorno.
O vazio, não.
O silêncio como contorno da mão.

Elaine Pauvolid é carioca, de 1970. Autora de: **Brindei com mão serenata o sonho que tive durante minha noite-estrela...** (Imprimatur/7 Letras, 1998), **Trago** (edição artesanal, 2002), prefácio de Gerardo Mello Mourão, **Leão lírico** (edição da autora, 2008) e **O Silêncio como contorno da mão** (Orpheu/Multifoco,2011). Participou das coletâneas **Rios** (Íbis Libris, 2003) e **Vertentes**, (Fivestar, 2009) organizadas por Márcio Catunda. Publicada em diversas antologias nacionais e da antologia **Como anjeles em llamas – Algumas voces latinoamericanas del S. XX.**- Editorial Maribelina, sello de la Casa del Poeta Peruano/ Lima (abril/2004 - Uruguay). Ganhadora do prêmio Biguá, concedido pela SADE - Sociedade Argentina de Escritores, em 2006. Autora de diversas resenhas literárias nos cadernos literários do **Globo**, **Jornal do Brasil** e **Jornal do Commercio**. Fundou e foi editora de **Aliás, revista eletrônica de cultura** (www.aliasrevista.com). Site pessoal: <http://www.wix.com/epauvolid/elainepauvolid>. Aluna da Escola de Artes visuais do Parque Lage, desde 2003, com enfoque em Pintura, outra atividade a qual tem se dedicado nos últimos anos.